

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA BETHÂNIA DE SOUZA LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um espaço de formação de pequenos leitores

BELO HORIZONTE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA BETHÂNIA DE SOUZA LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um espaço de formação de pequenos leitores

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de especialista em Educação Infantil pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Clenice Griffo

BELO HORIZONTE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA BETHÂNIA DE SOUZA LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um espaço de formação de pequenos leitores

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de especialista em Educação Infantil pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dra. Clenice Griffo – Faculdade de Educação da UFMG

Convidada: Maria Elisa de Araújo Grossi – Faculdade de Educação da UFMG

BELO HORIZONTE
2015

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância de se trabalhar a leitura literária com a criança pequena de 1 e 2 anos de maneira que possa auxiliá-la no desenvolvimento do gosto pela leitura literária e que a mesma possa ser cultivada até a fase adulta. Este plano foi desenvolvido em duas turmas da Unidade Municipal de Educação Infantil São João Batista, em Belo Horizonte. Foi utilizado como metodologia a ida periódica das crianças à biblioteca uma vez na semana, uso da sacola colorida para levar os livros até as crianças, contação de histórias com uso de fantoches, uma vez na semana, seleção de livros e confecção do tapete de histórias e almofadas personalizadas com as crianças. Ao concluir o plano de ação, verificou-se que as crianças conseguem ouvir histórias demonstrando interesse e gosto pela leitura literária.

Palavras-chave: Literatura, pequeno leitor, crianças, leitura.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of working to literary reading with the small child of 1 and 2 years so that it can assist it in developing a taste for literary reading and that it can be cultivated to plan adult. Este phase was developed in two classes of the Municipal Unit of Child Education St. John the Baptist in Belo Horizonte. For used as methodology the periodic return of children to the library once a week, use of color tote bag to carry books to children, storytelling with use of puppets, once a week, check books and stories making the carpet and pillows customized with the children. To complete the action plan, it was found that the children can hear stories demonstrating interest and taste for literary reading

Keywords: Literature, little reader, children, reading

Ao meu Deus, autor da minha vida.

A todas as crianças que fizeram parte deste trabalho as quais contribuíram para meu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir concretizar este sonho, me fortalecendo a cada dia.

A meu querido esposo Ricardo pelo companheirismo, por sempre me apoiar não me deixando desistir de lutar pelos meus objetivos estando sempre ao meu lado; sem você não teria conseguido.

Aos meus amados filhos, Pedro Ricardo e Isabella Mariana, pela paciência e ajuda com o trabalho. Obrigada, por entenderem minhas ausências nos dias de aula e por me apoiarem sempre.

Aos meus familiares que mesmo distantes torceram por mim.

A minhas queridas amigas Emanuella Noronha e Márcia Valéria por me fazerem acreditar que sou capaz. Obrigada pelo incentivo e ajuda.

À minha querida orientadora Clenice Griffó pelos momentos de atenção, paciência e orientação do trabalho e por fazer parte deste percurso.

A todos (as) professores (as) pelos ensinamentos, atenção e cuidados com a turma.

Por fim, obrigada a todas as colegas da turma, por toda ajuda e incentivo. Foram momentos inesquecíveis; foi maravilhoso conviver com vocês, aprendi muito.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Crianças pintando o tapete.....	28
Figura 2: Pintando a “Menina bonita do laço de fita.....	29
Figura 3: A contação de histórias.....	30
Figura 4: A manipulação do livro.....	31
Figura 5: Interação das crianças na biblioteca.....	32
Figura 6: Criança sobre o tapete.....	33
Figura 7: Interação entre eu e as crianças no momento da leitura de livros....	49
Figura 8: O tapete finalizado.....	40
Figura 9: Crianças e o tapete finalizado.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	12
2.2 OBJETIVO GERAL.....	15
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 O QUE É LITERATURA INFANTIL?.....	17
3.2 ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL.....	17
3.3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....	19
3.4 A CRIANÇA E A LITERATURA.....	22
3.5 A DIVERSIDADE DE GRAFISMOS.....	25
4 DESCRIÇÃO DO TRABALHO	27
4.1 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	41
ANEXO	43

1 INTRODUÇÃO

Nasci em uma família simples na cidade de Ferros, no interior de Minas Gerais, onde ouvia muitas histórias assustadoras contadas pela minha avó. Lembro-me dos sentimentos que as histórias me provocavam e da atração pelas mesmas. Quando fui para a escola, naquela época denominada pré-primário, havia uma professora que contava lindas e envolventes histórias que muito me encantavam. Com ela tive minha primeira experiência com os livros de histórias, pois antes, com minha avó, as histórias eram apenas orais; não tínhamos livros.

Por influência do meu pai, que dizia que eu seria uma professora ou uma policial, acabei desenvolvendo o desejo de fazer curso de magistério. Então fui para o Ensino Médio; já no 1º ano, optei por cursar o magistério. Logo depois de me formar, comecei a trabalhar como ajudante de turma no Centro Educacional Guri. Dois anos depois, assumi a primeira turma no Instituto Educacional Evangélico Betânia, coincidentemente com meu nome, e foi ali que comecei a gostar de contar histórias. Os alunos gostavam muito e eu também. Trabalhei nesta escola durante sete anos. Esta escola serviu de base para meu desenvolvimento como professora; aprendi com as crianças a ser uma professora criativa, dedicada e a gostar de contar histórias. Tinha muito prazer em contar histórias, sejam apenas orais ou com apoio dos livros de literatura e fantoches.

A paixão pela contação de histórias esteve presente também quando me casei e tive meus filhos. Contava histórias para eles, fazia fantoches e outros materiais ilustrativos. As histórias que meus filhos mais gostavam eram "Dona Baratinha" e "A galinha que criava um ratinho", das quais tenho os fantoches até hoje. Pediam que eu repetisse várias vezes. Eles cresceram e hoje percebo que a minha filha gosta de ler, e posso dizer que ela desenvolveu o gosto pela leitura.

Passados os anos, continuei trabalhando em outras escolas. Cursei Pedagogia e continuei encantando-me com a literatura infantil cada dia mais. Essa trajetória como mãe e professora me faz questionar sobre a prática da leitura literária junto às crianças. O que posso fazer em minha prática como professora para despertar o interesse das crianças pela leitura literária? Qual é a importância de ouvir histórias para as crianças bem pequenas? E o que posso melhorar na minha prática pedagógica para que possa auxiliar meus alunos a desenvolver o gosto pela literatura?

Assim, no presente trabalho, analiso práticas desenvolvidas por mim com literatura infantil que visam possibilitar a criação de hábitos e gosto pela leitura literária. O trabalho, que vem sendo desenvolvido com crianças de um e dois anos da UMEI São João Batista no ano de 2015, será objeto de análise desse estudo.

A contação de histórias sempre esteve presente em minha vida. Dentre tantas práticas, fui uma contadora de histórias para meus filhos. Continuei gostando de contar para meus alunos nas escolas que passei. Quando cheguei à UMEI São João Batista, ao contar histórias para as crianças de um e dois anos, percebi que algumas crianças ficavam atentas, mas outras se distraíam facilmente. Observei que deveria procurar formas diferentes de se trabalhar a literatura com aquelas crianças, para que pudesse envolver todas e que as mesmas tivessem prazer nas atividades propostas.

Acreditando nesta possibilidade, iniciei meu plano de ação enfatizando o desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Partindo deste pressuposto, foi desenvolvido um plano de ação que teve o objetivo de fornecer às crianças a oportunidade de contato com diversas leituras e com variados recursos. Para ampliar as atividades decidi envolver as duas turmas nas quais atuei durante o ano de 2015, expandindo o plano de ação na confecção de um tapete com pinturas das histórias preferidas e confecção de almofadas personalizadas, com peças de roupas da própria criança.

O plano de ação teve como objetivo envolver as crianças nos trabalhos e de diversas maneiras trabalhar a literatura, de forma que fosse despertada nas crianças a imaginação e a fantasia, o gosto pela literatura literária, que se formasse o hábito de ouvir histórias e analisar as formas de interação da criança com o livro.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Este estudo foi realizado na Unidade de Educação Infantil (UMEI) São João Batista, localizada na Rua Professor Aymoré Dutra, 253, no bairro São João Batista (Regional Venda Nova), onde leciono desde julho de 2014.

A instituição entrou em funcionamento no dia 24 de fevereiro de 2014, sendo inaugurada oficialmente no dia 13 de dezembro de 2014. A UMEI São João Batista atende cerca de trezentos e setenta crianças divididas em dois turnos, manhã e tarde, sendo que, no período da manhã, há 167 (cento e sessenta e sete) alunos, e no período da tarde, 165 (cento e sessenta e cinco) alunos. Além disso, 38 (trinta e oito) crianças de até dois anos de idade permanecem em horário integral, de 7h00min às 5h20min.

Atualmente, o corpo docente da escola é composto por quarenta e um professores, uma vice-diretora e uma coordenadora que atende nos dois turnos.

Ainda fazem parte do quadro de funcionários da escola quatro faxineiras, seis cantineiras, dois porteiros, dois vigias, um auxiliar de secretaria, três auxiliares de turma, três monitores de inclusão no turno da manhã e um no da tarde, totalizando vinte e um funcionários administrativos.

O espaço físico da escola está dividido da seguinte forma. O primeiro andar possui quatro salas de aula: três turmas de horário integral, sendo elas de berçário um ano e dois anos, e uma sala de horário parcial de três anos. Ainda podemos encontrar nesse andar uma biblioteca, uma sala de direção e coordenação, uma sala de secretaria, uma cantina, três banheiros para as crianças com chuveiro e fraldário, dois banheiros para funcionários, uma lavanderia, um refeitório, uma dispensa e hall de entrada.

O andar superior possui oito salas de aula, três banheiros infantis e uma sala de professores com um banheiro.

Nas áreas externas, encontram-se dois parques gramados contendo brinquedos variados, arena para teatro, horta e estacionamento. A escola também possui um elevador para deficientes físicos.

A sala de aula de crianças menores de três anos não possui mesas e cadeiras. Há um espelho grande, um tapete e um armário. Nesse espaço acontecem atividades como rodinhas de conversa e de músicas, pinturas, dança, histórias e brincadeiras. Esta sala possui também um trocador e uma pia para a higienização das crianças. Na sala do berçário há o dormitório com doze berços; a sala tem espaço livre, possui um tapete bem grande, armário, cadeiras para as refeições, carrinhos e uma pia para higienização.

O Projeto Político Pedagógico da UMEI ainda não foi escrito, mas existe uma organização do trabalho didático. O trabalho pedagógico da instituição é realizado de acordo com as proposições curriculares para a Educação Infantil. Prioriza o cuidar e o brincar e também habilidades e capacidades por faixa etária que se encontram registradas nas primeiras páginas da agenda do professor, a qual nos foi entregue no início do ano letivo. Nesta agenda, também constam as habilidades a serem trabalhadas e são divididas por eixos.

Para crianças de 0 a 3 anos, turmas consideradas do 1º Ciclo, o Eixo um compreende a construção de atitudes e valores. O Eixo dois, a construção do conhecimento mediante interações estabelecidas com a cultura e a natureza e sociedade; ou seja, com o mundo físico e social. E o Eixo 3, a apropriação de múltiplas linguagens (oral, escrita, musical, corporal, plástica, digital, brincar e matemática).

Para crianças de 3 a 5 anos, turmas consideradas do 2º Ciclo, o Eixo um compreende a construção de atitudes e valores; o Eixo dois, a construção de conhecimento mediante interações estabelecidas com a cultura e com o mundo físico social.

O planejamento das ações é realizado mensalmente nas reuniões pedagógicas com a participação das professoras, a coordenação pedagógica e a direção. A escola elabora eventos anuais envolvendo a família, como a Festa da Família no parque Lagoa do Nado, com piquenique, dança e muita diversão.

No momento, há outros projetos sendo desenvolvidos, tais como o institucional "Meio ambiente" que será desenvolvido durante o ano letivo. A escola está iniciando, também, o projeto "Hora do conto" que acontece toda sexta-feira com a participação de todos da escola. O projeto se iniciou com uma professora contando a história, devido ao interesse das crianças; atualmente, as turmas que desejam também se preparam para contar uma história ou realizar uma dramatização. É um momento muito alegre e rico para as crianças.

Comecei a trabalhar nesta instituição no dia 11 de julho de 2014 na turma do berçário. Atualmente trabalho como professora de apoio com duas turmas do integral de um e dois anos, no período da tarde, onde realizei meu plano de ação.

A turma do "Nemo", como é chamada, é composta por doze crianças de um ano, sendo sete meninas e cinco meninos que demonstram autonomia em algumas ações como: se alimentar sozinhos e não fazem uso de mamadeiras; alguns ainda usam bicos só para dormir; nove fazem uso de fraldas e três já não usam mais. As crianças dessa turma demonstram ser observadoras e cheias de energia, gostam de ouvir histórias curtas. As preferidas são: "Os três Porquinhos" e "Chapeuzinho Vermelho", por sentirem atração pelo lobo. Nesta turma tem uma criança autista que é acompanhada por uma monitora de inclusão.

A turma da "Tartaruginha", como é chamada, é composta por dezesseis crianças de dois anos, sendo oito meninos e oito meninas, que demonstram alguns aspectos de autonomia, como: doze já fazem uso do vaso sanitário e quatro ainda estão passando pelo processo de desfralde, algumas ainda usam bico para dormir e todas se alimentam sozinhas. As crianças dessa turma

demonstram serem observadoras, espontâneas, afetuosas, espertas e cheias de energia e entusiasmo; apreciam a contação de histórias, assistir teatro, e gostam de folhear livros e revistas. Nessa turma há três crianças com necessidades especiais, uma com síndrome de down e duas com síndrome do espectro autismo. Somente as crianças autistas são acompanhadas por duas monitoras de inclusão; a outra criança deixou de ter garantido este direito quando completou dois anos.

As famílias dos alunos das duas turmas são, em grande parte, participativas, verificam as agendas e se comunicam com as professoras sempre que precisam ou quando solicitadas, e costumam participar das reuniões e festividades. Essa participação ativa da família contribui para o desenvolvimento da criança.

Por fim, considera-se destacar que os alunos das turmas "Nemo e Tartaruginha" apreciam a dança, música, histórias e brincadeiras. Quando a professora anuncia que é hora da história, eles já sabem que é hora de se prepararem para sair de sala e procurar um lugar aconchegante para abrimos o tapete e nos acomodarmos nele. Todos ficam atentos e ansiosos por mais um momento de descobertas, surpresas e encantamento com a literatura.

2.2 OBJETIVO GERAL

Analisar minha prática no trabalho com a leitura literária, junto às crianças de um e dois anos de idade.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os aspectos que auxiliam o desenvolvimento do gosto pela leitura literária.
- Formar nas crianças pequenas o hábito de ouvir histórias e incentivar as crianças a manusear livros.
- Auxiliar no desenvolvimento do gosto pela literatura literária.
- Analisar as formas de interação da criança com os livros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O QUE É LITERATURA INFANTIL?

Se considerarmos estudos realizados que afirmam que a literatura faz parte da vida da criança desde o nascimento, podemos também inferir que a criança pequena, ao ouvir a canção de ninar através da voz suave da mãe, encontra-se em uma forma de contato com a narrativa.

Sendo assim, é possível afirmar que a prática literária desde o nascimento possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a criança no trabalho com a literatura literária. Numerosos são os trabalhos que analisam a importância do universo imaginário da criança.

3.2 ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil, hoje conhecida como “clássica”, é presente na Novelística Popular Medieval que tem suas origens na Índia. Descobriu-se que, desde essa época, a palavra impôs-se ao homem como algo mágico, um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. Para Silva, Barros e Nascimento:

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo “status” concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se à sua associação com a pedagogia, já que as histórias eram feitas para se converterem em instrumento dela. (2012, p. 4)

É a partir do século XVIII, que surge a coleção de contos Árabes (Alf. Lailah ou a Lailah) estruturados como histórias em cadeia, em que cada conto termina com uma deixa que o liga ao seguinte. Essa estruturação força o ouvinte curioso a retomar para continuar a história interrompida com suspense no ar. O precursor da literatura infantil foi o francês Charles Perrault que ficou conhecido pelas histórias da Cinderela e Chapeuzinho Vermelho. Há, também, nomes

também como dos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel); Andersen (O Patinho Feio).

Já no Brasil, o grande expoente da literatura para crianças foi Monteiro Lobato, criador de uma estética para a literatura infantil abrindo espaço para a interlocução e amoral não absoluta, a exemplo da Emília do Sítio do Picapau Amarelo: “Aprender o grande segredo da vida dos homens, a esperteza”. Ser esperto é tudo, observa Cademartori (1986, p. 52). Nasce no Brasil a Literatura Infantil; o pai já estava presente e a família por vir.

Segundo Cademartori (1986, p. 51,52), as obras infantis de Monteiro Lobato anteciparam uma realidade que supera os preconceitos históricos e ignora o moralismo tão presente nas obras destinadas às crianças, na época, tais como moral oficial, os preceitos religiosos e as normas estatais.

Ainda de acordo com Cademartori (1986, p. 51):

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa sempre espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista.

Com o aumento da importância da literatura, o mercado do livro nacional evoluiu. O livro pode até ser uma mercadoria, mas torna-se imprescindível verificar a sua qualidade para diversas faixas etárias.

Muitos autores foram importantes para a divulgação da literatura, como Ruth Rocha, com a obra “Enquanto o mundo Pega Fogo”; Ziraldo, o criador do “O Menino Maluquinho”. Passando, também, pela poesia com Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, entre outros autores consagrados que escrevem para as crianças que crescem e tornam-se pré-adolescentes e leitores.

A literatura infantil está em sintonia com a educação, com as crianças e com a Educação Infantil. Ela é fundamental para o desenvolvimento linguístico,

intelectual e social sendo importante para expressão verbal e o lúdico, imaginação e abstração. Cademartori (1986, p. 74) explica que “O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua”. Isso se deve a vários fatores, a começar pelo próprio sistema alfabético.

Enfim, o uso da Literatura Infantil na Educação Infantil é um reconhecimento da criança como um ser social atuante e construtor da sua própria história e não mais como um adulto em miniatura.

3.3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Numerosos são os trabalhos que analisam a importância da literatura para a construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. De acordo com documento do MEC, a mediação do adulto é o ponto-chave das primeiras leituras. É ele quem organiza o ambiente e quem empresta sua voz ao texto. Segundo o mesmo documento, ao considerar que a escola tem a finalidade de auxiliar a criança no seu processo de aprendizagem, é importante dar atenção à prática da leitura, auxiliando o desenvolvimento da criança, quanto a sua personalidade e imaginação, e ter uma ampla visão do mundo que a cerca. Entendemos que a escola ocupa um lugar importante na formação, tanto pelo acesso a obras de qualidade, quanto pela qualidade das mediações entre a criança e os livros.

Estudos apontam que o contato diário da criança com os livros pode auxiliar no desenvolvimento do gosto pela leitura literária e que a escola de Educação Infantil é um espaço propício para oportunizar interações prazerosas da criança com o livro.

Em síntese, é possível afirmar que o gosto pela leitura e a intimidade com o livro não acontecem repentinamente. É um percurso longo que vai sendo construído com vivências lúdicas e ricas desde o nascimento. Segundo informações do artigo sobre “o estilo lúdico da literatura infantil”, a autora Guimarães (2013) ressalta que a literatura na escola deve ser marcada por

momentos lúdicos e prazerosos no contato das crianças com os textos literários. A literatura infantil sempre esteve e está presente em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja por meio de cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Ainda conforme o ponto de vista da autora, “quando a criança chega à escola a literatura faz a ligação lúdica entre o mundo da imaginação...”.

Numerosos trabalhos apontam que o ponto norteador para a formação de leitores autônomos e críticos é a leitura literária que exige dos professores um olhar atento para as metodologias que devem ser empregadas e os materiais a serem utilizados. Assim, recomenda-se que as estratégias e recursos sejam variados:

- Livro só com texto.
- Livro com texto e imagens.
- Livros com recursos audiovisuais.
- Brinquedos e brincadeiras.
- Fantoches.
- Bonecos.
- Tapetes.
- Cenários.
- Músicas.
- Vídeos.
- Personagens de histórias.
- Pedacos de panos que se transformarão em roupas e adereços.
- Chapéus, coroas, sapatos, colares, entre outros; etc.

Cabe ao professor organizar situações em que as crianças tenham a oportunidade de imaginar e ampliar suas experiências.

Se considerarmos que a criança é atenta ao que vê, pode-se dizer que esses e outros suportes contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Vale ressaltar que o professor deve conhecer os recursos a serem usados com as crianças, para que as mesmas se interessem, o escutem e

prestem atenção ao trabalho que está sendo realizado para que seja significativo para elas.

Outro aspecto digno de reflexão é que a escola de Educação Infantil constitui-se em um espaço importantíssimo para possibilitar as primeiras relações com os livros, devido à grande diversidade de situações de aprendizado vivenciadas. Segundo Cosson (2014 p. 189):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, um lugar que pode oferecer condições ao desenvolvimento de habilidades informacionais, embora isso possa ocorrer também em outros espaços escolares e fora da escola.

É importante considerar que o livro na Educação Infantil deve ser abordado como um objeto que possibilite diversas experiências.

A criança que cria o gosto pela leitura está sendo beneficiada em todos os aspectos de desenvolvimento de sua vida. Vale ressaltar que é através da leitura que a criança vai aperfeiçoando sua formação em diversos aspectos da sua vida e no entendimento do mundo que está a sua volta. A literatura é assim, não somente mediadora, mas responsável privilegiada pela formação de leitores. Assim, faz-se necessário que a escola esteja preparada para desenvolver propostas que facilitem tal formação. Nesse sentido, Magalhães e Zilberman acreditam que:

Uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreender as diversas linguagens literárias. A literatura pode ser uma atividade lúdica quando dirigida à ficção e à poesia. (MAGALHÃES; ZILBERMAN, 1982, p. 57).

É importante considerar também que o profissional da educação deve saber que, para realizar uma aula de qualidade, é necessário planejar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que:

[...] Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos o interesse de leitura de histórias, a familiaridade com a escrita por meio de participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, talhando conteúdos, que privilegiam a participação dos alunos em situações de

leituras, de diferentes gêneros literários, pelos adultos como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas, com aproximação, as características da história, no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1993, vol.3, p 117-159).

É importante ressaltar que não somente a biblioteca oferece condições que favorecem o desenvolvimento de habilidades. Elas podem ocorrer em outros espaços escolares e fora da escola.

Há também outro ponto de vista sobre o assunto, apresentado por Soares (1999, p. 17-48): “A escolarização da literatura é inevitável, porque é da essência da escola a instituição de saberes escolares, que se constituem pela didatização ou pedagogização de conhecimentos e práticas culturais”. Contudo devemos considerar que a escola é, muitas vezes, o único espaço onde a criança tem acesso à literatura.

Ainda concordando com Soares, pensamos que a literatura é fonte de prazer e, por isso, é preciso evitar que se torne uma atividade imposta e escolarizada inadequadamente afastando a criança da prática literária, desenvolvendo resistência ou aversão ao livro e ao ler. Podemos alcançar tal objetivo buscando diversas e infinitas maneiras de ser trabalhada a leitura literária com os pequenos e se apropriando sem limites da ludicidade nos trabalhos com a literatura.

3.4 A CRIANÇA E A LITERATURA

Segundo Cademartori (2009, p. 37), “Tornar-se leitor é processo que ocorre ao longo do tempo de distintas maneiras para diferentes pessoas”. Há também outro ponto de vista da autora – “a formação não se dá de uma só vez, nem de modo único ou mecânico”. Para que o professor possa ensinar a se gostar de leitura ele precisa ser um bom leitor, Não dá para ensinar o que não se domina. O livro precisa estar acessível às crianças em ambiente cujo clima favoreça a leitura, as escolhas e as interações.

Conforme Fernandes (2010, p. 21), “na faixa etária de até dois anos a criança ainda não está alfabetizada, porém isso não a impede de ter acesso à linguagem escrita e sua aproximação com a literatura se dará através da narrativa do professor”.

Nesta fase em que a criança está fazendo suas descobertas em torno da literatura, faz-se necessário que o professor fique atento quanto às narrativas, para que possa possibilitar experiências significativas de encontro entre a literatura e o leitor.

A história não está direcionada apenas ao público infantil, mas também a todos que queiram se envolver e se encantar por ela. Vale ressaltar que a história nos remete a um lugar especial, a um mundo novo. Quando se lê uma boa história, viajamos para outros lugares tantos quantos podemos imaginar; afinal o ato de ler ou ouvir histórias faz parte da nossa vida.

É importante destacar que a literatura neste sentido se torna um exercício de aproximação, afeto e criação de laços. Às vezes a criança não está interessada em gravura, livro, e sim no contato, na aproximação, no momento de carinho. Terminada a história, o livro é fechado e fica aquele sentimento de afeto, carinho, aconchego que foi partilhado em família, na escola e nas bibliotecas. Segundo Reyes (2010 p. 110), “é assim que se constrói uma cultura comum”.

A mesma autora ressalta que a comunhão que se inaugura nesse triângulo amoroso talvez explique o que leva a criança a precisar dos livros: ao pedir que leiam o mesmo livro muitas vezes e em numerosas ocasiões; ao preferir a leitura compartilhada a qualquer outro passatempo.

Por tudo que foi dito anteriormente pela autora acima citada, pode-se considerar que a aproximação afetiva entre adulto, livro e leitor, possa ser o facilitador do processo de aquisição do gosto da criança pequena pela leitura literária. Ainda de acordo com a autora, essa fascinação prematura exercida pelo livro não vem apenas do objeto físico ou de suas ilustrações da história

contada. Há também outro ponto de vista sobre o assunto para Reyes (2010, p.110):

A fascinação surge da experiência afetiva da proximidade com quem lhe traz a história. O encantamento permite guardar o eco das vozes mais queridas e abrigar as palavras, é o que talvez nos torne leitores nos levando em momentos distintos de nossa vida até ancorar a experiência afetiva do encontro entre adulto, livro e leitor.

A vida circula nos livros ilustrados de qualidade, feitos de palavras, imagens e ritmos nos convidando a entrar e saborear momentos deliciosos de muitas aventuras e fantasias. É preciso que haja espaço para que se possa movimentar livremente, do jeito que se queira.

Conforme Patte (2012, p.142): “Deve-se apurar o olhar sobre a diversidade dos ritmos de leitura, sendo que as crianças desde a mais tenra idade estão abertas aos mais variados modos de expressão”. Crianças nesta fase não conseguem manter a atenção por muito tempo em uma mesma atividade, o professor deve estabelecer quais os assuntos serão interessantes, para as crianças, que linguagem e recursos utilizarem. Conforme Bettelheim (1996, p. 13):

[...] para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturba.

O livro oferece uma quantidade de detalhes interessantes que são divertidos e que possibilitam que as crianças descubram cada leitura e releitura, porque ali há realmente muito para ver. Conforme Britto (2005, p.18):

Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou na função de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. É importante ressaltar que ao ler com os ouvidos a criança vai compreendendo as modulações de voz que se pronuncia num texto escrito. De acordo com o mesmo autor, ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas.

Embora trabalhando com crianças bem pequenas, não deve ser perdido de vista o desenvolvimento das habilidades de leitura. Dentre as múltiplas habilidades adquiridas com a leitura e que devem ser denominadas pelo leitor ao longo do seu processo de formação apresentadas por Soares (2003, p.92), encontramos:

Capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, para ampliar conhecimentos, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória, habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, e assim formando um bom leitor.

3.5 A DIVERSIDADE DE GRAFISMOS E A INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS COM O LIVRO

De acordo com Reyes (2010. p. 110), “os livros são espelhos para olhar e ser olhado; para tocar, para medir e explorar um mundo que se amplia a cada dia”. Vale ressaltar que é de fundamental importância que o professor apure seu olhar quanto à escolha do grafismo dos livros para a criança; para ela será mais interessante ver algo que a agrade e chame sua atenção desde o início do seu contato com o livro.

Não devemos simplificar o livro para a criança. Quando isto acontece, ele não é de qualidade. Seria tirar delas o direito e a oportunidade de viver um momento tão belo da descoberta do livro ilustrado, impondo-lhe as ideias feitas sobre o belo nesse estágio tão importante. As crianças vão entender aquilo que elas são capazes de entender; é por isto que elas pedem para repetir até compreender. Quando se lê para uma criança não é necessário interpretar a história para ela. Para a criança, tudo é novo e cada significativa experiência auxilia na sua formação como leitor.

Tendo como referência os autores mencionados neste capítulo é que este projeto de intervenção foi desenvolvido e analisado. Outro aspecto importante e digno de reflexão é que, de acordo com Patte (2012, p. 144), “quanto ao prazer da criança em manipular o objeto livro acolhendo-o com entusiasmo”. Para

finalizar a análise desse trabalho, devemos ser observadores constantes das diversas possibilidades e maneiras de se trabalhar a literatura literária, buscando um aperfeiçoamento diário a fim de que o pequeno leitor possa ser envolvido de tal forma que não lhe cabe outra escolha a não ser se encantar pela leitura literária e que a mesma seja cultivada até a sua fase adulta.

4 DESCRIÇÃO DO TRABALHO

Iniciei os trabalhos levando os alunos até a biblioteca que antes era usada somente para assistir DVD. Antes fizemos os combinados em sala, como deveriam se comportar naquele espaço, como cuidar do livro, e ficou combinado que:

- O livro deve ser manuseado com carinho.
- Não pode rasgar e nem o colocar na boca.
- Depois de usá-lo deveria ser guardado no mesmo lugar.

A primeira experiência na biblioteca nos primeiros dez minutos foi produtiva. Deixei que escolhessem o livro; alguns foram escolhendo e assentando no tapete para ver. Depois, algumas crianças deixaram de cumprir o combinado, levando o livro à boca, jogando-o no chão e até mesmo rasgando. Continuei levando-os aos livros uma vez por semana.

Depois, recebi a doação de alguns livros infantis, e comecei a levar os livros e as crianças para fora de sala. Abria um lençol no espaço mais tranquilo e ali os deixava à vontade para um momento de interação com o livro. Percebi que eles aceitaram a novidade com entusiasmo, mas mesmo assim alguns livros foram rasgados ou mordidos. Retornando para a sala, em roda, conversamos sobre o que havíamos combinado, reforçando os cuidados com o livro.

Para realizar o trabalho, aproveito o pouco tempo disponível. A rotina nas turmas do integral é diversificada com apenas dois dias na semana disponíveis para desenvolver o plano de ação nas turmas do “Nemo” e “Tartaruginha”, fazendo-se necessário que o trabalho seja realizado em poucas etapas e em processos mais longos até que fosse concluído.

4.1 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Os livros que fazem parte do projeto foram pré-selecionados a partir de minhas observações, levando em consideração os seguintes quesitos: o interesse das

crianças durante os momentos de leituras e contação, sendo que foram lidas várias histórias.

Esta pré-seleção teve como objetivo propiciar às crianças boas histórias e as mais apreciadas por eles, pois, de acordo com o Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o Professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas dando a atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (RCNEI, 1998, vol.3, p.135).

Histórias selecionadas:

- O Bonequinho Doce.
- A Bonequinha Preta.
- Os Três Porquinhos.
- Menina Bonita do Laço de Fita.

A primeira história trabalhada foi “O Bonequinho Doce” de Alaíde Lisboa Oliveira. Para realizar o trabalho foi feito uma roda de conversa em sala, para serem definidos os combinados com as turmas para sairmos da sala, e sempre que saíamos eram reforçados os combinados antes. Ficou combinado assim:

- Sairíamos de sala em duplas.
- Soltar a mão do coleguinha só quando chegássemos ao lugar onde seria contada a história.
- Durante a contação não poderia interromper a história. Depois poderiam fazer perguntas e pegar no livro um de cada vez.
- A volta para a sala aconteceria da mesma forma em duplas.

Terminados os combinados, partimos para a escolha de um local tranquilo. Ao sair da sala algumas crianças descumpriam com os combinados e saíam correndo pela escola; aí foi aquela algazarra, crianças correndo e professora atrás. Com ajuda da auxiliar da sala, reorganizamos os alunos e decidimos ficar por perto da nossa sala em um espaço gramado.

Um lençol foi aberto, simulando um tapete e pedi que as crianças se sentassem. Sentei-me em uma cadeira baixa para que eu não ficasse mais alta que elas, cantei algumas músicas para chamar a história, posicionei o livro de forma que desse para verem as gravuras enquanto lia. Nesse momento, fiz a leitura; e percebi que algumas crianças se levantavam para tentar tocar o livro. Os demais alunos continuavam atentos demonstrando interesse pela história e pela aventura do Bonequinho. Percebi o olhar de tristeza de algumas crianças, quando o Bonequinho caiu no lago e se desmanchou, e ouvi uma criança dizer: “Coitadinho do Bonequinho; ele sumiu na água”. Ao terminar de ler, deixei que cada aluno manuseasse o livro. Eles olharam as gravuras e os personagens com admiração. Foi uma experiência significativa para a minha formação e atuação profissional.



Figura 1: Crianças pintando o tapete

Fonte: arquivo da autora

A segunda história trabalhada foi “A Bonequinha Preta” de Alaíde Lisboa de Oliveira. Em outro momento com a literatura, utilizei um avental de história da

Bonequinha Preta. Usei o mesmo lençol, mas, desta vez dentro da sala. Eu o abri em cima do tapete da sala criando algo diferente, pois o dia estava muito frio e achei melhor não sair de sala. Depois, deixei que eles manuseassem os fantoches do “avental”. A atividade realizada foi produtiva e apreciada pelas crianças. Outro fato relevante é que dessa vez não fiz a leitura do livro, mas sim a contação da história.

Em outra oportunidade, deixei que os alunos fizessem o manuseio do livro e dos fantoches. Ao assistir à contação da história, as crianças ficavam vidradas nas peraltices da boneca desobediente e faziam comentários como: “Ela é teimosa?”, “Se ela cair no chão ela vai machucar”. Com essas falas, pude observar o quanto as crianças trouxeram para seu mundo as vivências da personagem.



Figura 2: Pintando a “Menina bonita do laço de fita”

Fonte: Arquivo da autora

A terceira história trabalhada foi “Os Três Porquinhos”. Fiz contação na biblioteca com a utilização de fantoches. No dia em que foi contada a história dos “Três porquinhos”, houve uma troca de horários com a outra professora e

foi possível contar para as duas turmas. As crianças das duas turmas apreciaram com entusiasmo. Ficaram com olhar de suspense no momento em que o lobo batia na porta da casa dos porquinhos e a assoprava desejando comer os porquinhos. Alguns interagiram, ajudando o lobo a assoprar as casinhas, outros gritavam: "Corre, porquinho, o lobo quer te pegar!"

Esta história é a mais apreciada pelas crianças Sempre que chego na sala, as crianças perguntam: "Onde está o lobo?" Percebo a fixação delas por histórias de suspense.



Figura 3: A contação de histórias

Fonte: Arquivo da autora

A quarta história trabalhada foi "A Menina Bonita do Laço de Fita". Atividade realizada no gramado da escola, utilização do livro e dos personagens principais da história, a menina e o coelho.

Após finalizar a leitura, os alunos puderam manusear o livro, e sempre voltavam as páginas para ver e comentar as estratégias do coelhinho para ficar pretinho, e gostaram muito quando ele se apaixonou por outra coelhinha.

Durante a manipulação dos personagens, pude perceber a satisfação e curiosidade com que procuravam os detalhes do coelhinho e da menina relacionando ao livro.



Figura 4: A manipulação do livro

Fonte: Arquivo da autora

A literatura desperta a curiosidade, a criatividade e o prazer. Ela mexe, literalmente, com a rica imaginação da criança. Pensando em proporcionar um ambiente mais alegre e em algo que tivesse a identidade das crianças, inseri em meu plano de ação: uma atividade que contemplasse a sequência didática de artes e literatura que consistiu na pintura do próprio tapete com as histórias trabalhadas e a confecção das almofadas personalizadas feitas com peças de roupa da própria criança. Dessa forma, o prazer em “fazer” proporcionou, além da apreciação pela própria arte e a do outro, uma relação entre os personagens e a experimentação de materiais diversificados e pinturas com o próprio corpo. Pensando assim vem sendo construído um indicador do ritual das rodas de leitura nos vários espaços da escola. É gratificante observar e compartilhar o orgulho e a alegria das crianças em produzirem algo que lhes traga significado. A cada etapa concluída percebo nos olhinhos das crianças a alegria e a satisfação de estar participando da construção de suas conquistas.



Figura 5: Interação das crianças na biblioteca

Fonte: Arquivo da autora

Para a construção da primeira parte do tapete, foi possível promover um trabalho coletivo com as crianças das duas turmas. O desenho do Bonequinho Doce foi feito por um aluno da sala de cinco anos.

Fiz a contação para esta turma e pedi que fizessem um desenho sobre a história. Escolhi o desenho mais parecido com o boneco, fiz a ampliação no tecido americano cru e as crianças pintaram utilizando pincéis, esponjas e tinta para tecido. Ficou uma graça.

A segunda parte do tapete foi construída pelas crianças de um ano. Deixei que fizessem pegadas livremente no tecido com os pezinhos molhados na tinta. Foi uma atividade muito legal e bastante apreciada pelas crianças que se divertiam enquanto deslizavam seus pezinhos na tinta.



Figura 6: Criança sobre o tapete

Fonte: Arquivo da autora

A terceira parte do tapete foi realizada novamente no coletivo com as duas turmas. Dessa vez fiz o contorno da cabeça dos três porquinhos e pedi que as crianças de dois anos finalizassem o desenho. Todos participaram como verdadeiros artistas.

Para finalizar a arte, as duas turmas fizeram a pintura, utilizando materiais como carimbos, fundo de garrafa pet, tampinhas de refrigerante, potes de iogurte, esponjas, e outros objetos de tamanhos e formas diferentes. O resultado foi excelente.

A quarta parte do tapete foi resultado de um trabalho coletivo com as duas turmas. Quatro crianças de dois anos fizeram o desenho da menina, e a professora fez o coelho. Para a pintura, foram utilizados pincéis, esponjas e até uma roda de carrinho para fazer as tranças do cabelo da menina. Para finalizar a pintura, a turma de um ano fez a arte com a técnica de gotejamento com garrafas pet e tinta com um furo na tampa, onde cada criança fez a sua arte livremente sobre o tecido, finalizando assim a pintura daquela parte do tapete.

Em seguida, as quatro partes foram unidas finalizando os trabalhos da construção do tapete de histórias.

A confecção das almofadas aconteceu da seguinte forma: à medida que os pais enviavam a peça de roupa da criança, elas iam fazendo sua arte com tinta, pincel, carimbos de diversas formas, como fundo de garrafa pet, tampinhas de vários tamanhos. Também foi sugerido para as crianças que, se quisessem, poderiam carimbar as mãozinhas e os pezinhos. Tais sugestões contribuíram para que as crianças tivessem autonomia para escolher como pintar a sua própria almofada e qual cor usar. Depois de seco, as crianças encheram com retalhos de tecidos. Para fechar contei com a ajuda da monitora de inclusão que fez o bordado com agulha grossa e lã. E assim finalizamos a confecção do tapete de histórias e das almofadas personalizadas, os quais usaremos para enriquecer nossos momentos de contação. Foi gratificante perceber a disposição e o interesse das crianças durante os momentos da confecção dos recursos. Ficavam orgulhosas a cada desenho traçado, e os olhinhos brilhavam diante dos elogios pelo trabalho realizado. Diante dos vários imprevistos e obstáculos enfrentados durante a realização do trabalho, algumas vezes pensei em desistir. Fica aqui a certeza de que valeu a pena ter prosseguido para a conclusão do trabalho. Esta conquista proporcionou momentos ricos e prazerosos entre as crianças, professora e todos que fizeram parte deste projeto.

Durante o desenvolvimento do plano de ação, aconteceram vários imprevistos, como:

- Dificuldades de horário disponível para realizar as atividades planejadas. Como sou professora de apoio, meu horário é diversificado, e passava pelas salas em períodos de sono, jantar, trocas, restando-me apenas dois dias na semana para realizar as atividades.
- As mudanças que ocorreram na Educação infantil (retirada de uma professora de sala e a chegada das auxiliares de classe) também dificultou o desenvolvimento do trabalho, pois com essas mudanças se tornou difícil realizar qualquer tipo de atividade com uma professora em sala. Em alguns

momentos, contei com a compreensão de colegas que me auxiliavam durante seu horário extraclasse (tempo com atividade extraclasse sem aluno).

- Também fiz uso dos meus horários extraclasse para realizar atividades quando possível. Mesmo com as dificuldades que foram sendo vencidas ao longo do desenvolvimento dos trabalhos junto às crianças, consegui concluir os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho, absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1997 p.20)

O resultado deste trabalho mostra a importância que a literatura tem para o desenvolvimento da criança, devendo ser a leitura de textos literários, uma prática constante, cuidadosamente planejada e realizada com qualidade.

A leitura literária favorece a memória afetiva do leitor, fazendo com que essa experiência, caso se dê de forma positiva, seja o elo positivo entre o leitor presente e o futuro leitor.

No desenvolvimento da pesquisa, foi observada a importância da inserção da literatura infantil no dia a dia das crianças, mesmo que tão pequenas. Assim, os pais, a escola e os professores devem ser os maiores incentivadores para despertar e cultivar na criança o gosto pela leitura literária.

Vale ressaltar a necessidade de se ter um tempo e espaço organizado para as crianças participarem de práticas de leitura literária na escola, com acervo selecionado para faixa etária e vários recursos para ampliar as leituras.

Ao longo da realização deste trabalho, foi possível perceber que as crianças estabelecem interações com os livros e as histórias de diversas formas. Os aspectos mais observados foram:

- As crianças imitam personagens das histórias.
- Repetem falas dos personagens principais.
- As crianças brincam com objetos que estão ao seu redor, tornando elas próprias os personagens.

Assim, foi possível ver que este movimento de entrada nas brincadeiras faz com que a comunicação entre elas não ocorra apenas com palavras, mas,

principalmente com gestos. Por exemplo, fazer o gesto do lobo assoprando a casa já significa a entrada em cena do lobo mau.

Ficou bastante evidente que o leitor ouvinte, que vivencia a experiência de leitura, narra histórias e falas dos personagens, valendo-se da imaginação e das vivências cotidianas relacionadas às narrativas.

Pude perceber que a literatura na Educação infantil promove grande diferença no desenvolvimento do imaginário das crianças, e para que possa continuar gozando deste mundo encantado que encontramos dentro de cada história, o pequeno leitor deverá se encontrar sempre com esta fonte inesgotável de saber: os livros e as histórias. Os aspectos que destaco como mais significativos, apresentados pelas crianças ao longo do trabalho, foram:

- As crianças aprenderam a ouvir histórias, pois antes tinham dificuldades de ficar quietas nos momentos de leitura.
- Na biblioteca, antes manuseavam os livros de forma menos convencional, e após o trabalho de intervenção, percebo mudança na hora de folhear os livros e o cuidado com os mesmos.
- Houve um aumento do interesse por ouvir histórias.
- Depois que os trabalhos com o tapete foram finalizados, ao abri-lo para que pudessem apreciar o próprio trabalho, foi gratificante ver as crianças apontando os dedinhos e conversando sobre as histórias trabalhadas. Percebi que, além de apreciarem o tapete, eles lembraram cenas das histórias. Alguns perguntavam: “Onde está o lobo?”; Outro respondeu: “Lá na floresta.”; Outra criança disse: “Olha a menina bonita de fita!”; Outra criança falou: “O bonequinho sumiu na água!”.

Foi possível perceber que, além de apreciarem o tapete, eles lembravam cenas das histórias que foram trabalhadas ao longo do projeto e que realmente foi significativa para cada criança.

Realmente espero que, durante toda a vida escolar deles e também fora da instituição, possam continuar desfrutando deste mundo encantado que encontramos dentro das boas histórias, que os levam a vivenciar as emoções ao interagir com os personagens da história, pois a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil.

A atividade proposta neste trabalho contribuiu significativamente para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, pois proporcionou momentos de interação, descontração e descobertas sobre as histórias contadas e lidas, além de introduzir na rotina a contação de histórias, o reconto, o manuseio de livros, a ida à biblioteca e a saída de sala. Através deste trabalho foi possível experimentar também os diversos tipos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir da literatura infantil. Cabe aos professores, pais e contadores de histórias de um modo geral trabalhar as diversas maneiras de atrair a criança para o mundo encantado da literatura infantil.

Durante a realização do plano de ação, constatou-se a grande receptividade que a literatura tem no universo das crianças pequenas. Elas fantasiam e entram no mundo da imaginação, relacionando o conteúdo das histórias com outras tarefas propostas.

É necessária a ponte entre a imaginação, a fantasia e o faz de conta para que a criança possa vivenciar o conhecimento e a interpretação da sua experiência real. A literatura aparece como elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, uma ferramenta para a construção de sentidos. As atividades propostas com as crianças pequenas contribuíram gradativamente para a formação do hábito de ouvir histórias. Percebem-se mudanças quanto às atitudes das crianças, que demonstram estar esperando uma novidade, uma surpresa, uma história a cada dia. Ao chegar a professora em sala com a “sacola colorida”, nome dado por uma criança de 2 anos à sacola usada para carregar os livros e objetos para a contação, algumas crianças se dirigem à professora e falam: “Olha a sacola colorida!” , “O que tem dentro da sacola, Bethânia?”; Outra criança responde: “Tem história na sacola!”



Figura 7: Interação entre mim e as crianças no momento da leitura de livros

Fonte: Arquivo da autora

Outro aspecto importante é que, durante a contação, as crianças ficam mais atentas, apreciam quando são usados fantoches e quando a professora se caracteriza de acordo com a história. Percebe-se a aceitação e o cumprimento dos combinados que foram feitos no início do plano de ação, para os momentos de leitura e contação.

É importante ressaltar que, após os trabalhos realizados, foi possível perceber que as crianças ficam mais atentas durante os momentos de contação e leitura de livros.

Fica a grata experiência de ter contribuído para a formação de novos leitores com os trabalhos realizados, pois sei que, em cada história que li e contei, e em cada trabalho realizado, foi plantada uma sementinha a qual rego todos os dias com novas e velhas histórias de boa qualidade.

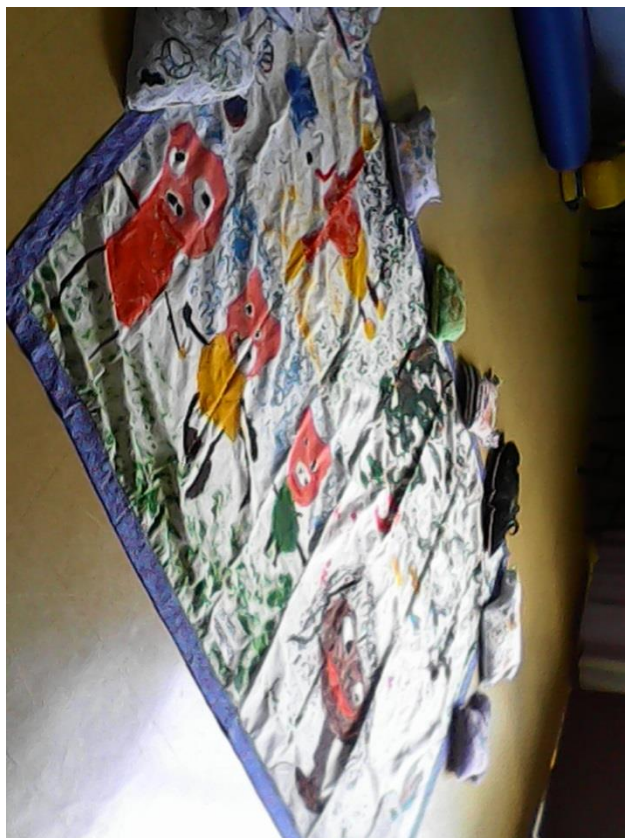


Figura 8: O tapete finalizado

Fonte: Arquivo da autora



Figura 9: Crianças e o tapete finalizado

Fonte: Arquivo da autora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, MCS. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BARROS, RB; Nascimento, T.A.M; SILVA, A.L. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Campina Grande. Realize Editora. 2012.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

BRITTO, Luiz Percival L. **Letramento e alfabetização: Implicações para Ed. Infantil**. 2005. p18.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 3^o edição, 1986.

_____. **O Professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos da Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2014. 189p.

FERNANDES, Françoise Engel. **A contação de histórias para crianças de zero a dois anos**. 2010. 42 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Sapiranga.

GUIMARÃES, Daniela de O. **Educação infantil: espaços de experiências**. In. CORSINO, p org. cotidiano e políticas-Campinas; SP: Autores associados, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Ática, 2000.

MARQUES, Cristina. **Os Três Porquinhos**. São Paulo: Scipione, 2003.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **A Bonequinha preta**. Belo Horizonte: Editora Lê. 2004.

_____. **O Bonequinho doce**. Belo Horizonte: Editora Lê. 2012.

REYES, Yolanda **A casa Imaginária: Leitura e Literatura na primeira Infância**. São Paulo, Ed. Global, 2010. 110p.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In Aracy Alves Martins Evangelista et al (orgs). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.17-48.

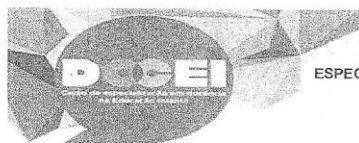
_____. **Alfabetização e literatura**. In Revista Guia da Educação. Vol 2, p. 12-29.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1985.

PATTE, Genevieve. **No mundo dos livros ilustrados, a entrada pela literatura**: Rio de Janeiro: Rocco, 2012, p. 129-147.

ANEXO

ANEXO 1 – Carta de autorização entregue para os pais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2015..

Prezados Pais,

A Profa. _____ desenvolverá, nesta escola, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de seu Município.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua autorização para que seu filho/a possa participar do plano de ação, na produção de dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,

Ademilson de Souza Soares
Coordenador Geral do Curso

Nome da criança: _____

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis p/ aluno(a)

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1563 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 -
Fone: (031) 3409-6222
e-mail: docei.ufmg@gmail.com